

Edição Digital

Ano 36

16 de Junho
de 2020

VIDA BANCÁRI@

Visite o Portal

www.vidabancaria.com.br



JUNHO VERMELHO

Campanha de conscientização para a doação de sangue



CAMPANHA NACIONAL 2020

Vem aí a Consulta Nacional d@s Bancári@s

Comando Nacional dos Bancários anuncia datas das Conferências e Congressos. Fenaban ainda não respondeu sobre prorrogação da CCT

Sem ter ainda uma resposta da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) sobre prorrogação da validade da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e dos Acordos Aditivos assinados com os bancos, o Comando Nacional dos Bancários definiu no dia 10 de junho o calendário de organização da Campanha 2020. As datas são indicativas e podem ser alteradas caso a Fenaban concorde em prorrogar os direitos da categoria ou se o Senado aprovar no texto da MP (Medida Provisória) 936, o princípio da ultratividade, que é a validade das Convenções e Acordos Coletivos até que seja formalizado um novo instrumento entre os trabalhadores e as empresas.

CONSULTA NACIONAL

A organização da Campanha vai começar pela Consulta Nacional aos Bancários para levantar os anseios e propostas da

categoria em relação às negociações e as estratégias de mobilização. Em função da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), a Consulta será feita de forma virtual, com a disponibilização do questionário nos sites dos Sindicatos no período de **17 a 25/06**.

CONFERÊNCIAS ESTADUAIS

O segundo passo para construção da Campanha Nacional 2020 vai ser a realização, por videoconferência, das Conferências Regionais e Estaduais até o dia **4/07**.

CONGRESSOS DO BB E DA CAIXA

Nos dias **10 a 12 de julho** será a vez de reunir, de forma virtual, os funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal em seus Congressos específicos, nos quais aprovaram suas demandas para as negociações deste ano com estas duas instituições financeiras.

22ª CONFERÊNCIA NACIONAL

O grande momento da Campanha será nos dias **17 e 18 de julho**, quando será realizada a 22ª Conferência Nacional dos Bancários, centralizando as propostas de bancários e bancárias de todo o País. Finalizado este processo, a Minuta de Reivindicações será submetida às Assembleias nas bases sindicais e após aprovada será entregue no dia **23/07** à Fenaban.

"A expectativa de todos é de que os bancos concordem com a renovação da CCT e dos Acordos Coletivos, levando em conta as dificuldades que a pandemia está provocando a todos, não dando margem a um amplo debate acerca das reivindicações da categoria como sempre fazemos", afirma o presidente do Sindicato de Londrina, Felipe Pacheco. Caso contrário, lembra Felipe, será necessária uma forte mobilização de bancários e bancárias nas redes sociais para assegurar a manutenção dos direitos, assim como dos empregos neste momento de inúmeras incertezas pelo qual passa o País.



CEE cobra fim das metas durante a pandemia

Uma verdadeira falta de respeito com a vida e sem se importar com as consequências que a pandemia do novo coronavírus tem provocado no País, gestores da Caixa Econômica Federal estão pressionando os empregados a cumprir metas. Esse procedimento foi ordenado no dia 3 de junho em reunião da Vired (Vice-presidência da Rede de Varejo) em conjunto com a Vimov (Vice-presidência de Varejo).

Para o presidente do Sindicato de Londrina, Felipe Pacheco, essa cobrança é descabida, porque não há clima nas unidades para empurrar produtos aos clientes e muito menos tempo, já que todos estão sobrecarregados de serviços devido ao pagamento do Auxílio Emergencial e de outros benefícios. "O número de casos da Covid-19 está aumentando vertiginosamente nos últimos



dias, exigindo das autoridades e das empresas medidas mais eficazes para conter o novo coronavírus. Não dá para exigir metas nesse momento em que milhares de vidas estão sendo perdidas e o risco de contrair a doença é muito alto", aponta Felipe, lembrando que a própria direção da Caixa havia determinado no início de maio a suspensão da GDP.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br



Entidades querem negociar com a Cassi percentual da coparticipação

Entidades representativas dos funcionários do Banco do Brasil aguardam que a nova Diretoria da Cassi retome as negociações sobre as demandas permanentes dos associados da Caixa de Assistência, em especial o aumento da coparticipação. Neste sentido, as entidades, através da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro), protocolaram ofício junto à Cassi, reiterando a solicitação para que os percentuais da coparticipação retornem aos percentuais praticados em 2018.

Na avaliação do diretor do Sindicato de Londrina, Laurito Porto de Lira Filho, com o aporte de R\$ 1.022,8 milhões e o aumento de receita mensal proporcionado pela mudança do modelo de custeio, a caixa está em condições de rever o aumento que foi implantado como forma de equilibrar o orçamento financeiro

da Cassi. "Como as medidas acordadas entre as entidades e o banco conseguiram recuperar as finanças, não tem sentido manter a coparticipação nos patamares atuais. Isso penaliza os associados, além de provocar o desequilíbrio na relação contributiva entre o patrocinador, que é o banco, e seus funcionários", argumenta Laurito.

Eleições da Previ

Depois de terem sido adiadas em função da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), as eleições da Previ (fundo de previdência complementar dos funcionários do Banco do Brasil) foram agendadas para o período de 13 a dia 27 de julho. Os Sindicatos do Vida Bancária, assim como a Contraf-CUT e a maioria das entidades associativas apoiam a Chapa 1 – Previ para o Associado.

Deputados apontam série de irregularidades na privatização do banco

Os deputados Enio Verri (PT-PR) e Erika Kokay (PT-DF) entraram com representações no dia 4 de junho junto ao TCU (Tribunal de Contas da União) e à Procuradoria-Regional da República no Distrito Federal contra o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, apontando uma série de irregularidades no processo de privatização do banco público.

No documento os parlamentares apontam desde a falta de autorização legislativa para a venda da Caixa até o dispêndio de verbas públicas com a contratação, sem licitação, de consultoria para avaliar o valor dos ativos do banco.

Enio Verri e Erika Kokay, que é funcionária licenciada da Caixa, também pedem medida cautelar para suspender todos os processos que envolvam a venda de ativos da Caixa até que o TCU conclua a investigação das irregularidades apontadas.

FINANCIÁRIOS

Pauta de reivindicações é entregue à Fenacrefi

A Comissão de Organização dos Financiários encaminhou na semana passada à Fenacrefi (Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento) a pauta de reivindicações da categoria, que tem data base em 1º/06. Um dos principais pontos de negociação com as empresas é a renovação da atual CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) pelo período de dois anos, bem como a assinatura de um Termo de Compromisso prorrogando as cláusulas econômicas até o mês de setembro de 2020, com discussão posterior sobre o índice de reajuste salarial.

A categoria também reivindica a concessão gratuita da vacina contra a gripe H1N1 aos empregados e seus dependentes ou o reembolso das despesas com a vacinação e a criação de instrumento aditivo à CCT sobre a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) com o objetivo de minimizar os efeitos sobre os financiários.

A novidade da pauta deste ano é inclusão do debate com a Fenacrefi sobre o combate à violência contra a mulher, visando criar um protocolo nos moldes do que foi firmado entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).



Jornada do bancário é ameaçada pela MP 936

A Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) está fazendo gestões junto à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e ao Senado para que sejam retiradas da MP (Medida Provisória) 936 as alterações do artigo 224 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), que autorizam a ampliação da jornada de trabalho dos bancários.

Em reunião com os bancos no dia 8 de junho, este assunto foi tratado e os representantes dos bancos disseram que não vão retirar as mudanças na CLT, porém, afirmaram que pretendem prorrogar o acordo que garante a manutenção da jornada atual.

A MP 936 está tramitando no Senado e pode ser votada na sessão do dia 16 de junho. "A pedido dos bancos, o governo já havia tentado alterar a jornada de trabalho

"Precisamos pressionar os senadores a rejeitar alteração neste importante direito da categoria"

da categoria bancária em outra MP. Agora precisamos pressionar os senadores a rejeitar alteração neste importante direito, fundamental para preservar a saúde física e psicológica do bancário", ressalta Carlos Roberto de Freitas, presidente do Sindicato de Arapoti.

Na reunião com a Fenaban, também foi reivindicada a ultratividade da CCT (Convenção Coletiva) da categoria e a prorrogação dos Acordos até que seja assinado um novo, além da volta das homologações de rescisões de contratos nos Sindicatos e a complementação salarial dos bancários que receberam alta do INSS mas não têm condições de voltar ao trabalho.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br

Santander

Banco volta atrás em compromisso e demite em massa

O Santander descumpriu o compromisso assumido junto ao Comando Nacional dos Bancários, no início das negociações sobre a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), e demitiu na semana passada 15 bancários e bancárias na base do Sindicato de São Paulo. Há rumores de que os cortes ocorrerão em outras regiões do País.

No dia 23 de março, a vice-presidente de RH do Santander no Brasil, Vanessa Lobato, anunciou, em comunicado publicado no site do banco, que não haveria demissões no período mais crítico da pandemia do novo coronavírus. "Para espanto de todos, agora, sem qualquer razão ou mesmo negociação com o movimento sindical, o banco voltou atrás, promovendo demissões em massa", critica Leonardo Rentz, diretor do Sindicato de Londrina, e representante do Vida Bancária na COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Santander.

Não bastasse isso, cobranças para cumprimento de metas estão sendo intensificadas, com ameaças de dispensa para quem apresentar um baixo nível de produtividade, conforme declarou em videoconferência o próprio presidente do Santander Brasil, Sérgio Rial.

"Falta sensibilidade do banco em relação à situação em que se encontra o País. A preocupação de todos agora é com a preservação da vida e, é lógico, com a manutenção dos empregos para garantir a sobrevivência", ressalta Leonardo.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br

Itaú

COE cobra emissão de CAT para funcionários contaminados

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Itaú enviou ofício à Superintendência de Relações Sindicais no dia 4 de junho, cobrando a abertura da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) de todos os empregados infectados pela Covid-19. Esta medida é baseada no fato de o STF (Supremo Tribunal Federal) ter reconhecido que a contaminação por Coronavírus se caracteriza como acidente

de trabalho, logo, o documento é necessário para garantir direitos aos bancários e bancárias que testaram positivo.

"Os bancos são locais com alto risco de disseminação do novo coronavírus, seja pela falta de ventilação natural ou pela grande rotatividade de pessoas. Por isso, a categoria bancária, vigilantes e terceirizados estão propensos a se contaminar mesmo se forem adotadas as medidas de prevenção, porque o

vírus pode se espalhar pelo ar", salienta Rose Zanin, presidenta interina do Sindicato de Apucarana.

Rose lembra que o número de casos está aumentando no Brasil e no Paraná não é diferente. O Estado já está próximo de 8.000 pessoas contaminadas registou 275 mortes pela Covid-19, exigindo, portanto, o cumprimento de todos os cuidados para que os serviços de saúde não entrem em colapso.



Dirigentes do Sindicato de Apucarana na entrega de doações à Igreja Cristo Sacerdote

APUCARANA

Sindicato mobiliza categoria na ajuda a famílias carentes

Com o objetivo de colaborar com o sustento de famílias necessitadas de sua base territorial, o Sindicato de Apucarana mobilizou a categoria e recolheu alimentos não perecíveis que foram entregues às Paróquias Cristo Sacerdote e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Agnaldo Gonçalves, diretor do Sindicato de Apucarana, afirma que a entidade está inserida na campanha de solidariedade às pessoas carentes organizada pela Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro).

“Neste período de pandemia do novo coronavírus (Covid-19) aumentou muito o desemprego no País e as dificuldades para que as famílias mais necessitadas se mantenham. Junto com os bancários e bancárias conseguimos arrecadar doações e nos manteremos solidários fazendo aquilo que está em nosso alcance para diminuir esse sofrimento”, disse Agnaldo.

Quem puder auxiliar com doações é só deixar na agência ou na Sede Administrativa do Sindicato, que fica na Rua Osório Ribas de Paula, 432 – sala 303.

Assembleia dia 17/06 vota alterações estatutárias

O Sindicato de Apucarana vai realizar Assembleia Geral Extraordinária no dia 17 de junho, às 18h30, na Sede Administrativa, para discutir com a categoria e deliberar a respeito de alterações estatutárias. De acordo com a presidenta interina do Sindicato de Apucarana, Rose Zanin, é preciso modernizar o Estatuto para adequar a entidade às mudanças que ocorreram nos últimos anos no setor financeiro e na legislação trabalhista.



“Os bancos estão investindo pesado na digitalização, bem como na terceirização dos serviços, fazendo surgir novos profissionais no ramo financeiro que precisam de representação. Além disso, a reforma trabalhista e outras alterações nos direitos que estão sendo votadas no Congresso Nacional exigem uma nova estrutura sindical para enfrentar as demandas que estão por vir”, explica.

VIDA Saúde

JUNHO VERMELHO

Campanha de conscientização para a doação de sangue



Junho é o mês da doação de sangue

Salvar vidas: essa é a finalidade da campanha de doações de sangue, que tem destaque neste mês, tendo como ápice o dia 14 de junho, Dia Mundial do Doador de Sangue. Neste ano, apesar da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), os órgãos de saúde reforçam a orientação de que a doação de sangue não pode parar, porque muitas pessoas continuam adoecendo por dengue, febre amarela, além dos acidentes que causam hemorragias e das pessoas com câncer e outras doenças crônicas que necessitam de sangue para o tratamento.

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, são feitas 3,4 milhões de doações de sangue por ano, número bem abaixo do necessário para atender às demandas dos hospitais. O ideal, para a OMS (Organização Mundial da Saúde) é ter entre 3% e 5% da população como doadora regular, mas no País, apenas 1,6% se dispõem a salvar vidas com esse gesto de amor ao próximo.

Os cerca de 32 hemocentros existentes no País estão de portas abertas para as pessoas doarem sangue e, por causa da pandemia foram ampliados os cuidados para evitar a contaminação, com rigor na assepsia.

Quem pode doar sangue?

Para ser doador basta ter entre 16 e 69 anos, pesar mais do que 50 quilos e estar com bom estado de saúde. Também é necessário estar descansado, não ter ingerido bebidas alcoólicas nas 12 horas anteriores à doação, além de não estar de jejum. No dia da doação é necessário levar documento de identidade com foto.

Se você está com sua saúde em dia, aproveite esta oportunidade para ser um doador!



Sindicatos de Bancários de Apucarana, Arapoti, Cornélio Procopio e Londrina

EXPEDIENTE

VIDA BANCÁRIA



Edição digital. Permitida a reprodução; favor citar a fonte. Contato: Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. Fone: (43) 3372-8787. Diretores responsáveis: Ana Cláudia Ribeiro (Londrina: 3372-8787-seebld@sercomtel.com.br), Rosemari Zanin (Apucarana: 3422-5533-seebapucarana@gmail.com), Carlos Roberto de Freitas (Arapoti: 3557-1516-seebarapoti@gmail.com) e Cornélio: 3524-2120-seebcornelio@bancarioscornelio.com.br. Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (2.495/PR). Revisão: Ana Claudia Ribeiro, Josué Rodrigues e Levi Ribeiro.

